

CNJ promove ações para combater a violência contra as mulheres

O Conselho Nacional de Justiça vem articulando ações contra as formas de violência enfrentadas pelas mulheres. Os *21 Dias de Ativismo pelo Fim da Violência contra as Mulheres*, iniciados no último dia 20/11, contam com o envolvimento da sociedade civil e dos Poderes Judiciário, Executivo e Legislativo.

drobotdean/freepik



Campanha do CNJ busca mobilizar sociedade contra violências de gênero^{drobotdean/freepik}

Na primeira semana, a sede do CNJ e o Cristo Redentor foram iluminados de laranja, em alusão à cor da campanha. A agenda também conta com seminários, debates, novas adesões e iniciativas na área da cultura.

A iluminação de monumentos e prédios públicos faz parte das ações simbólicas da campanha. Nas redes sociais, o CNJ também busca sensibilizar e informar sobre cenários variados da violência de gênero, até mesmo com depoimentos de ministros dos tribunais superiores.

A conselheira Salise Sanchotene representou o CNJ na cerimônia de assinatura do Pacto Nacional pelos Direitos da Mulher, promovido pela Procuradoria da Mulher e pela bancada feminina da Câmara. A ideia é avançar na concretização e no alcance efetivo dos direitos pelas mulheres e meninas.

Desde a quinta-feira (24/11), a rede de cinemas Cinemark vem reproduzindo em suas salas um material de 15 segundos produzido pelo CNJ, que conclama o público a ser ativista em favor da proteção das mulheres. A veiculação continuará até o dia 7/12.

Nas próximas semanas, ainda estão previstas caminhadas em 30 cidades do país e do exterior para levar o tema às ruas. Em Brasília, o percurso ocorrerá no próximo domingo (4/12), no Parque da Cidade; em São Paulo, a concentração será na Praça do Ciclista, na Avenida Paulista.

As articulações são coordenadas pela juíza auxiliar da Presidência do CNJ, Amini Haddad. Ela participou na sexta-feira (25/11) do seminário "Inovação & Iniciativas pela Eliminação de Violências contra as Mulheres", ocorrido no Senado. No evento, ela destacou os marcos do combate à violência doméstica na Justiça brasileira.



As ações organizadas pelo CNJ dizem respeito à naturalização das variadas formas de violência sofridas pelas mulheres, como a violência institucional, a doméstica, a sexual, a psicológica, a econômica, a obstétrica, a política, além de ofensas e exposição na mídia, no tráfico de pessoas, a feminicídios, *stalking* e discriminação representativa nas cúpulas de poder ou liderança.

A campanha está em sintonia com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) previstos na Agenda 2030, elaborados pela Organização das Nações Unidas (ONU) — especialmente o ODS 5, que visa estimular ações para o alcance da igualdade de gênero e o empoderamento de todas as mulheres e eliminar todas as formas de violência contra todas as mulheres nas esferas públicas e privadas, incluindo o tráfico e a exploração sexual. *Com informações da assessoria de imprensa do CNJ.*

Date Created

28/11/2022